

**ÉTICA E CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR**

**ETHICS AND CITIZENSHIP ON POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECTS IN GRADUATION COURSES: A CASE STUDY AT UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR**

*Alvori Ahlert\**

**RESUMO:**

Esta pesquisa investiga a presença da reflexão ética e cidadã nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da UNIOESTE *campus* de Marechal Cândido Rondon. Entendemos a ética e a cidadania como elementos constitutivos e inseparáveis do processo de ensino/aprendizagem e, portanto, fundamentais para a construção de uma sociedade justa, democrática e participativa. Assim sendo, ética e cidadania devem ser o fundamento da construção de todo o projeto político-pedagógico de uma escola ou de um curso de graduação no ensino superior. Sob este fundamento são analisados aqui, através de uma leitura hermenêutica, os projetos político-pedagógicos de quatro cursos de graduação que compõem os três Centros da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. Esta análise comprova que a construção de um projeto político-pedagógico, e sua constante avaliação e reconstrução, necessitam de uma reflexão mais aprofundada sobre sua epistemologia e sua construção prática. Faz-se necessário uma constante reflexão, sempre atualizada, sobre como se constrói um projeto político-pedagógico, sua importância e seu processo prático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; Cidadania; Projeto Político Pedagógico.

69

**ABSTRACT:**

This research investigates the presence of ethical and citizen reflection on the political-pedagogical projects in the graduation courses of UNIOESTE *campus* Marechal Cândido Rondon. We understand ethics and citizenship as constructive and inseparable elements of the teaching/learning process, and, therefore, fundamental to the construction of a fair, democratic and active society. Thus, ethics and citizenship must be the fundament for the construction of all political-pedagogical projects of a school or college. Based on this fundament, four graduation courses political-pedagogical projects, from the three Departamentos which compose the Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* Marechal Cândido Rondon, were analyzed in this study, through hermeneutic reading. This analysis confirms that the construction of a political-pedagogical project, and its constant evaluation and reconstruction, need a deeper reflection over its epistemology and practical construction. It is necessary a constant up-to-date reflection, over how a political-pedagogical project is built, its importance and its practical process.

**KEY WORDS:** Ethics; Citizenship; Political-pedagogical Project.

\* Mestre em Educação. Doutor em Teologia – Área Religião e Educação. Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. Membro do GEPEFE e do Grupo de Pesquisa Cultura, Fronteira e Desenvolvimento Regional. *E-mail:* alahlert@brturbo.com.br; alvoriahlert@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A presente análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação concentra-se em alguns dos cursos que constituem o *campus* da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon. Esta escolha deu-se por critérios históricos, isto é, foram eleitos os cursos mais antigos. Do Centro de Ciências Sociais Aplicadas escolhemos o curso de Ciências Contábeis. Do Centro de Ciências Agrárias optamos pelo curso de Agronomia. E do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras elegemos os cursos de História e Educação Física. Escolhemos dois cursos deste centro, por se tratar, essencialmente, de cursos de licenciatura, centro ao qual estamos vinculados.

Nossa pesquisa inscreve-se no quadro referencial de pesquisa bibliográfica e análise documental. Foi concebida como estudo de um tema (ética e cidadania) no marco referencial da educação. A educação, como ato do autoconstruir-se do ser humano, desenvolveu-se a partir de vários pólos que a humanidade experienciou historicamente. Emergiu daí a teoria da educação como uma ciência do fazer-se ser humano. Uma ciência que passou a ser chamada de pedagogia, vinculando-se aos problemas metodológicos relativos ao como ensinar, ao o que ensinar, ao quando ensinar e a quem ensinar. A pedagogia transformou-se em teoria e a educação em prática. “A educação é, antes de tudo, uma prática educativa. É uma prática geradora de uma teoria pedagógica. A educação, ao mesmo tempo que produz pedagogia, é também direcionada e efetivada a partir das diretrizes da pedagogia.” (GUIRALDELLI Jr., 1991, p.9)

Foi Wilhelm Dilthey (1833-1911) que estabeleceu a pedagogia como ciência humana (*Geisteswissenschaft*), designando-lhe a realidade educacional (*Erziehungswirklichkeit*) como objeto e a hermenêutica, como linguagem destinada a interpretar a realidade (*Verstehen*), como método (BECK, 1996, p.53-56). Esta teoria pedagógica evoluiu através de diferentes desdobramentos, de onde tomamos como referencial teórico a pedagogia emancipatória e suas vertentes libertadoras de educadores brasileiros.

Assim, as reflexões e análises fundamentam-se nos referenciais da pedagogia emancipatória, que desenvolve uma ciência crítica da educação a partir da combinação da dialética hegeliana, da dialética marxista (TRIVIÑOS, 1987, p.49-74) e da hermenêutica psicanalista da Escola de Frankfurt, desdobrada na Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas e, mais consistentemente, na postura educativa proposta por Paulo Freire.

Para Zitkoski, as principais convergências entre Freire e Habermas estão na defesa do paradigma emancipatório que perpassa suas obras, na perspectiva dialógica de suas propostas (Pedagogia Dialógica e Teoria da Ação Comunicativa), na revisão crítica que ambos fazem do marxismo enquanto releitura da teoria de Marx à luz dos tempos atuais, na reconstrução de uma nova racionalidade, na superação da alienação cultural, na reconstrução cultural para a emancipação e na orientação para a construção de alternativas políticas para a emancipação social (ZITKOSKI, 2000, p.122-166). Mas o autor também alerta para as diferenças entre ambos (ZITKOSKI, 2000, p.167-173), especialmente no ponto de partida para as suas teorias. Enquanto Freire parte da realidade dos oprimidos e com eles e entre eles propõe o diálogo a partir de suas realidades, Habermas parte da tradição filosófica ocidental, inspirado nas obras dos grandes filósofos dos quais é herdeiro. Também há divergências sobre as concepções de ética. As concepções de Freire inscrevem-se na Ética da Libertação, especialmente aprofundada por Enrique Dussel. Já Habermas fundamenta suas concepções de ética na Ética do Discurso.

A diferença entre Ética da Libertação e Ética do Discurso é um tema polêmico e ainda encontra-se em uma fase inicial das discussões que terão futuros desdobramentos no campo filosófico-político da humanidade. O ponto nevrálgico dessa discussão está no aspecto das condições práticas para a realização do diálogo e/ou da construção do entendimento e, por outro lado, na situação concreta de exclusão da grande maioria da população mundial. Ou seja, a Ética da Libertação preocupa-se, por princípio, com as condições concretas para produzir a humanização da sociedade, da cultura e da vida prática das pessoas que hoje se encontram parcial, ou totalmente excluídas, tanto do mercado econômico, quanto do acesso à cultura e à comunicação social emancipatória; enquanto a Ética do Discurso preocupa-se, acima de tudo, em estabelecer teoricamente as condições ideais necessárias à construção de processos de emancipação dos sujeitos sociais que se defrontam com situações cada vez mais complexas em um mundo desafiador para a comunicação livre e desburocratizada. Portanto, a Ética do Discurso supõe que a racionalidade comunicativa já tenha atingido níveis satisfatórios de seu desenvolvimento concreto em nossas sociedades (ZITKOSKI, 2000, p.169-170).

O conceito de emancipação em educação fundamenta-se no conceito marxiano, constituído a partir da discussão de Marx sobre o trabalho alienado na Economia Política. A discussão de Marx sobre o trabalho alienado traz embutida a superação do trabalho alienado, ou seja: a emancipação humana num aspecto universal através da luta política travada pelos trabalhadores. Na educação, a dialética marxista trabalha com a percepção, a mediação e a superação.

Marx desvenda a alienação do trabalho/trabalhador a partir da própria Economia Política, mostrando que o trabalhador é reduzido a mercadoria (a mais miserável); que isso leva e é consequência da humanidade dividida em classes distintas e antagônicas: proprietários e trabalhadores sem propriedade.

A Economia Política se estrutura a partir da propriedade privada. Por isso, ela não consegue elucidar o conflito, a oposição entre capital e trabalho, entre capital e meios de produção. Assim, ela não percebe as circunstâncias externas que engendram e envolvem essas relações, pois sua análise se concentra na história e não na realidade concreta do momento. Daí Marx defender a necessidade de uma percepção que apreenda a existência de uma interconexão entre propriedade privada, ganância, separação entre trabalho e capital e a desvalorização e *coisificação* do ser humano.

Para Marx é preciso tomar a Economia Política em suas relações na realidade concreta do momento histórico. O trabalhador se esvazia na medida em que produz mercadorias. Estas mercadorias tomam vida própria, desvalorizando o mundo humano na proporção em que se valoriza o mundo das mercadorias. E é esta relação que se transforma em alienação. O trabalhador coloca tudo, sua própria vida, no produto que, por sua vez, cria vida própria e se afasta do trabalhador. Assim, o produto do trabalho torna-se, ele próprio e sua realização, alheio ao trabalhador.

Neste processo, o trabalhador transforma a natureza para a produção de mercadorias. Assim ele se pauperiza duplamente: de um lado produz mercadorias que se alienam dele e, de outro lado, esgota as fontes naturais de matéria-prima não renováveis, as quais se transformam em propriedade privada, por exemplo, minérios, fontes de energia e outras matérias-primas.

Marx caracteriza três formas de alienação: através do produto, ou seja, a mercadoria cria vida própria e se opõe ao trabalhador; através da ação produtiva ou ato de produção (ao

assinar o contrato com a indústria, o trabalhador vende a sua força de trabalho, logo esta já não mais lhe pertence); através da individualização (individualizado, o trabalhador aliena-se de seus 'outros').

Por isso Marx preconiza que a emancipação da sociedade passa pela extinção da propriedade privada. A humanidade precisa emancipar-se dessas relações alienadoras. Trata-se de uma perspectiva universal. Em *A Consciência Revolucionária da História*, ele afirma que:

[...] o emancipar a sociedade da propriedade privada, etc., da servidão, se exprime na forma política da emancipação dos trabalhadores, não como se se tratasse apenas da emancipação deles, mas porque na emancipação deles está contida a emancipação humana universal, e esta está contida naquela porque a servidão humana está envolvida na relação do trabalhador com a produção e todas as relações de servidão são apenas modificações e conseqüências desta relação (MARX, 1989, p.162).

Para Theodor Adorno, representante da Escola de Frankfurt, a emancipação do ser humano tem na educação seu lugar privilegiado. Num diálogo com Becker, Adorno, fundamentando-se em Georg Pich, mostra que a educação já não pode mais estar voltada para certos modelos ideais. Trata-se de um re-direcionamento da pedagogia moderna.

[...] educação tem muito mais a declarar acerca do comportamento no mundo do que intermediar para nós alguns modelos ideais pré-estabelecidos. Pois não fosse por outro motivo, a simples e acelerada mudança da situação social bastaria para exigir dos indivíduos qualificados que podem ser designadas como capacitação à flexibilidade, ao comportamento emancipado e crítico (ADORNO, 1995, p.141).

72

Por isso Adorno coloca a importância de uma concepção inicial de educação, ou seja, de que ela não significa modelagem de pessoas, pois ninguém tem o direito de modelar pessoas a partir de fora. Educação é mais que mera transmissão de conhecimentos, é produção de uma consciência verdadeira, ou seja, uma exigência política.

Apesar de a educação ter um inegável objetivo de adaptação do indivíduo para que este se oriente no mundo, ela não pode abdicar da conscientização, da racionalidade. Pois conforme o mais importante pedagogo polonês, Bogdan Suchodolski, a educação é a “[...] preparação para a superação permanente da alienação.” (ADORNO, 1995, p.148). Daí que uma educação emancipadora significa a exigência intrínseca da democracia. Desde Kant, que culpou a própria pessoa pela menoridade quando esta não é causada pela falta de entendimento, a democracia funda-se na constituição e na vontade dos indivíduos. Estes indivíduos, conscientes e com capacidade de opção, buscam relações, propiciando, assim, o exercício da cidadania (ADORNO, 1995, p.169).

Entretanto, ninguém é educado para a emancipação na medida em que fragmentamos a escola em estruturas como uma escola para os altamente dotados, outra para os medianamente dotados e uma terceira para os desprovidos de talento. Isto predetermina uma menoridade da qual não há saída. Por isso é necessário superar esta visão que é falsa, pois está estruturada sobre um falso conceito de talento. Conforme Adorno, uma pesquisa, denominada *Talento e Aprendizagem*, concluiu que não há pessoas especialmente aptas para melhor exercerem atividades intelectuais.

Todos, quando tiverem acesso a uma formação de qualidade, podem desenvolver as mais diferentes aptidões. Esta pesquisa atestou que:

[...] o talento não se encontra previamente configurado nos homens, mas que, em seu desenvolvimento, ele depende do desafio a que cada um é submetido. Isto quer dizer que é possível ‘conferir talento’ a alguém. A partir disto a possibilidade de levar cada um a aprender por intermédio da motivação, converte-se numa forma particular de desenvolvimento de emancipação (ADORNO, 1995, p.170).

Isto, portanto, exige percepção e superação das desigualdades sociais presentes já dentro dos sistemas escolares. Emancipação demanda o desmonte das barreiras estruturais dentro destes sistemas. Um desmonte que deve perpassar a escola desde a pré-escola até alcançar o aperfeiçoamento contínuo, ou a formação continuada em todas as profissões.

O propósito dessa investigação inscreve-se numa perspectiva ético-cidadã. E uma formação cidadã demanda uma reflexão sobre as questões da ética e da cidadania no processo de ensino/aprendizagem na formação universitária. Com esta pesquisa, buscamos investigar a presença da reflexão ética e cidadã nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da UNIOESTE *campus* de Marechal Cândido Rondon. Neste sentido, a nossa pesquisa pretende ser uma contribuição para um diagnóstico sobre a concepção de formação ético-cidadã nos cursos em questão.

### **Ética e cidadania nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon**

O desafio de uma educação ética e cidadã no contexto da universidade requer a formação de sujeitos com independência intelectual, capazes de intervirem na realidade de seu campo profissional e, assim, atuarem na transformação e emancipação da sociedade.

Para apreendermos as contribuições dos projetos político-pedagógicos para a ética e a cidadania, elegemos um conjunto de cinco questões como “chave hermenêutica” para nossa leitura interpretativa dos referidos projetos. As questões são as seguintes: Que profissional o curso quer formar? Para qual realidade este profissional será formado? Que ética sustenta este profissional? O que referencia a qualidade do seu trabalho? O mercado? A cidadania? Os quadros em anexo propõem-se a explicitar as reflexões presentes nos projetos político-pedagógicos eleitos para a nossa análise:

### **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Quanto ao profissional a ser formado pelos cursos, por um lado, os projetos político-pedagógicos buscam uma formação que insira o candidato na comunidade, com o desafio de realizar transformações sociais e políticas. Entretanto, não dão informações sobre quais transformações políticas e sociais se pretende. Por outro lado, desafiam estes profissionais para uma atuação competente e sintonizada com seu contexto sócio-econômico e cultural. Estas afirmações, no nosso entender, evidenciam uma certa dificuldade sobre que profissionais efetivamente se quer formar, pois, as duas posições acima referidas são, de certa forma, contraditórias. Por um lado, se desafia para transformação, mas, por outro lado, espera-se um profissional em sintonia com seu contexto político, social e cultural.

Sobre a realidade para a qual se pretende formar profissionais, todos os projetos afirmam ter havido um processo participativo, ou seja, a realização de reuniões e encontros, inclusive com outras instituições da área, e por meio de pesquisas de mercado, como o caso da Educação Física. Entretanto, não se informa sobre o público destas reuniões, sobre quem participou das mesmas e sobre a vinculação continuada dos projetos com seus egressos, nem sobre as constantes avaliações pelas quais um projeto deveria ser perpassado.

No caso de Ciências Contábeis, ao afirmar uma adaptação de conteúdos à realidade sócio-econômica de cada *campus*, parece aceitar-se a sociedade tal qual como ela se apresenta, inserida no contexto social e global.

Sobre a realidade social do entorno da universidade, apenas o projeto da Agronomia traz uma reflexão crítica e consistente. Já o curso de Educação Física se limita a uma discussão sobre a realidade epistemológica das ciências, sem mostrar como esta crise de paradigmas influencia a educação local. Os demais projetos político-pedagógicos não fazem uma discussão sobre a realidade social, política e econômica do contexto local, regional e global. Na medida em que buscam acomodar o profissional a ser formado à sua realidade assim como esta se apresenta, parece haver um concordância com o modelo político, econômico e social hegemônico em vigor.

Esta perspectiva vai mostrar uma certa fragilidade com que os projetos apontam para as questões éticas implicadas na formação destes profissionais. Ainda que os textos afirmem que o processo educacional não é um processo neutro na sociedade, e que a formação técnica deva vir acompanhada de uma consciência política, os projetos, enquanto não discutem suas perspectivas éticas com mais rigor e clareza, parecem não implicar-se suficientemente com a ética excludente dos sistemas econômicos que normatizam a vida das sociedades sob a bandeira do movimento neoliberal.

74

Consequentemente, as referências da qualidade do trabalho dos profissionais a serem formados é, muito menos a preocupação com a cidadania, e mais o mercado de profissionais das diferentes graduações. Por exemplo, as proposições no projeto de Ciências Contábeis apontam exclusivamente para os problemas gerenciais e contábeis das entidades, não fazendo nenhuma referência à construção de uma cidadania participativa com a liderança de contabilistas.

Neste contexto, os cursos de Educação Física e Agronomia trazem uma preocupação bem mais intensa com as perspectivas de formação para a cidadania por meio de proposições de extensão e pesquisa participante junto às comunidades-alvo de seus futuros egressos. Buscam pedagogias participativas para o desenvolvimento de profissionais que ajudem na organização das comunidades com as quais vão atuar, no sentido de que estas comunidades tenham autonomia na construção coletiva de suas decisões.

O Planejamento Estratégico da UNIOESTE, que em 1996 possibilitou a construção de uma visão e missão institucional, poderia ter sido, no nosso entender, mais valorizado e integrado na construção dos projetos político-pedagógicos.

Visão da Unioeste: Ser reconhecida como uma universidade multi-campi, com centros de excelência na produção e socialização do conhecimento, atenta às características regionais.

Missão da Unioeste: Ser uma universidade que promova a inovação qualitativa nos cursos de graduação e crie núcleos de competência, prioritariamente, nas áreas de educação básica, integração regional e latino-americana, saúde, biotecnologia, turismo e meio-ambiente e que busque a excelência na área do desenvolvimento agroindustrial (COLOGNESE, 2003, p.27).

Entendemos que a visão e a missão da universidade deveriam ser o ponto de partida para a construção dos projetos político-pedagógicos. Isso proporcionaria uma maior atenção dos referidos projetos para com seus desafios éticos e cidadãos no contexto onde a universidade está inserida.

Por último, acreditamos que os processos de construção dos projetos político-pedagógicos, muitas vezes, acontecem sem uma reflexão mais epistemológica e prática sobre o processo de construção de um projeto democrático e participativo. Sem ele, a sociedade pouco consegue avançar para a ética e a cidadania, pois as decisões ficam por demais restritas dentro da academia.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AHLERT, Alvori. *A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal*. 2.ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.

BECK, Nestor Luiz João. *Educar para a vida em sociedade: estudos em ciência da educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. *O que é pedagogia*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MARX, Karl. A consciência revolucionária da história. In: FERNADES, F. K. Marx e F. Engels. *História*. São Paulo: Ática, p.146-181, 1989.

RINALDI, Rúbia Nara. *Adaptação estratégica em universidades públicas: o caso da UNIOESTE*. Cascavel: Edunioeste, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ZITKOSKI, Jaime José. *Horizontes da refundamentação em educação popular*. Frederico Westphalen: Ed. URI, 2000.

## ANEXOS



## Quadro 1 – Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras.

CURSOS	<p>a) Que profissional o curso quer formar?</p> <p>“(…) proporcionar uma formação mais sólida ao profissional da área de história, bem como associar o ensino e a pesquisa numa perspectiva interdisciplinar.” (p.3).</p> <p>“(…) um profissional capaz de conduzir seus alunos, seja no ensino fundamental ou médio, a refletir historicamente sobre a realidade, superando o mito do saber acabado e da história como verdade absoluta.” (p.9).</p> <p>“A formação profissional do professor, dessa forma, se fará no sentido da autonomia, possibilitando-lhe tomar decisões na condução do processo de aprendizagem. (...)”</p>	<p>b) Para qual realidade este profissional será formado?</p> <p>“(c) estabelecer o diálogo crítico entre o presente e o passado, pensando criticamente a realidade, isso possibilitando a intervenção nas questões do seu tempo.” (p.10). “(…) (re)escrever a história a partir da problematização da realidade vivida.” (p.10).</p>	<p>c) Que ética sustenta este profissional?</p> <p>“(…) a disciplina história, por mais objetiva que possa ser, não poderá ser neutra. Pelo objeto que escolhe, pelo método que adota, pelo tipo de informações que requer, ela toma posição no combate ideológico que se insere na luta de classes.” (p.5).</p> <p>A crise da idéia moderna de ciência, a denúncia do mito da objetividade científica, etc., colocam uma nova postura e demanda uma nova ética do intelectual: a história abre -se para a subjetividade e marca a presença do autor em seu discurso, que não pode mais falar em nome do universal e do absoluto.”(p.7).</p>	<p>d) O que referencia a qualidade do seu trabalho? O mercado? A cidadania?</p> <p>“(…) necessitamos da história para a vida, o único valor que não pode ser avaliado e, portanto, serve de critério para todos os outros valores.” (p.7).</p> <p>“(…) uma história que (...) seja (...) um inventário das nossas diferenças.”(p.7).</p>
<p>História</p>	<p>a) compreender e operacionalizar os conceitos e categorias próprias do conhecimento histórico.” (p.9).</p> <p>“(…) desenvolver habilidades ligadas à pesquisa histórica, à produção e socialização crítica do conhecimento histórico especializado, estando preparado também para atuar em projetos ligados à preservação do patrimônio histórico, à recuperação de memórias, a preservação documental e outros campos correlatos. Por outro lado, deve estar preparado para estabelecer, nos diferentes campos abertos à sua atuação, um diálogo multidisciplinar, o que pode ampliar a compreensão do seu objeto.” (p.10).</p>			

Educação Física	<p>a) Que profissional o curso quer formar?</p> <p>“ – Reconhecer a área de Educação Física (Motricidade Humana) com sua área de produção de conhecimento que deve ser realizada de forma radical, com rigor e sempre contextualizada.</p> <p>- Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações do homem moderno, que interferem na estrutura hominal e no existir e coexistir do humano.</p> <p>(...)</p> <p>- Colaborar para a reflexão crítica das concepções hoje presentes na pedagogia do movimento.” (p.25).</p> <p>“ - Ser um profissional eg resso de uma formação abrangente, com um forte embasamento crítico.” (p.26).</p>	<p>b) Para qual realidade este profissional será formado?</p> <p>“O final deste século XX caracteriza-se pela crise de paradigmas tanto nas ciências quanto na educação. O paradigma hegemônico dos últimos dois séculos, o newtoniano -cartesiano, mecanicista em sua estruturação e nos critérios balizadores de ação e avaliação, fundado na crença de que a soma dos conhecimentos particulares apontaria para o entendimento do todo, sofre severas críticas e sua validade é colocada sob suspeita.” (p.20).</p> <p>“A outra versão de Educação é aquela que a considera como um fenômeno social amplo, vinculado ao contexto sócio -histórico, do qual sofre influências e influencia numa relação dialética.” (p.24).</p>	<p>c) Que ética sustenta este profissional?</p> <p>“Observações e sugestões na área da Educação Física (...) – curso de formação ética profissional, % 2,4” (p.9).</p> <p>“As disciplinas de cunho sócio filosófico eram insuficientes e ministradas sem conexão com os objetivos do curso. Isto identificado, procurou-se, a partir de 1988, uma forma de re estruturar a nova pro posta curricular.” (p.18).</p> <p>“Passa-se a advogar um corpo sujeito, um corpo do ser -no-mundo, concretamente existencial, nem por isso ‘coisificado’, ao mesmo tempo em que se tenta abandonar a idéia de um corpo criador de um corpo abstrato, sem vontade própria , passível de dominação. (...) a necessidade da criação e estruturação de uma Teoria de Corporeidade, a qual fornecerá bases eficientes para uma Teoria Pedagógica, onde as ações ético -políticas e opções solidárias estariam contempladas.” (p.20).</p>	<p>d) O que referencia a qualidade do seu trabalho? O mercado? A cidadania?</p> <p>“(…) pesquisa junto ao mercado de trabalho (...)”. (p. 3).</p> <p>“Avaliação do currículo em vigor”. (p.4).</p> <p>Questionário para entidades e profissionais já egressos do curso na região de abrangência do curso. (p.4-17).</p> <p>“Outro ponto a destacar é o início de um oferecimento o de atividades de extensão à comunidade de Marechal Cândido Rondon e cidades da região, realizadas por docentes e discentes do curso de Educação Física, numa clara intenção de difundir o conhecimento produzido na academia junto à comunidade, integrando pr ojetos sócio culturais-esportivos.” (p.18).</p> <p>“(…) a preocupação e o compromisso constantes da UNIOESTE com seus cursos de Licenciatura, em especial no momento histórico em que se discute tal habilitação a nível nacional, bem como encerrar a habilitação de bacharelado como definidora de uma área de conhecimento específico, concretamente estabelecida e geradora de novas dimensões epistemológicas socialmente comprometidas.” (p.22).</p>
-----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Quadro 2 – Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

CURSO	Ciências Contábeis	a) Que profissional o curso quer formar?  “(…) profissionais inseridos numa comunidade potencializando transformações sociais e políticas. (p.5). “(…) atuação profissional competente e em sintonia com o contexto sócio -econômico e cultural em que estiver inserido”. (p.5).	b) Para qual realidade este profissional será formado?  “Na época foram realizadas reuniões e encontros, inclusive com outras instituições de ensino superior do Paraná para discutir a implantação do novo currículo”. (p.4). “(…) conteúdos flexíveis e adaptáveis à realidade sócio -econômica de cada campus”. (p.4). “(…) o curso de ciências contábeis deve ser compreendido como parte de um contexto social global.” (p.4).	c) Que ética sustenta este profissional?  “(…) o processo educacional (...) não é um processo neutro na sociedade...”. (p.5). “A formação técnica de uma consciência política (...)” (p.5).	d) O que referencia a qualidade do seu trabalho? O mercado? A cidadania?  “(…) comprometido com a sociedade contemporânea, visando o aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos voltados para o avanço científico e econômico, tão necessários ao país”. (p.5). “(…) identificar e apresentar soluções para os diversos problemas contábeis e gerenciais pertinentes às entidades”. (p.6). “Conhecimento das práticas contábeis, societárias, fiscais e tributárias aplicadas às entidades”. (p.6). “Comprometimento com a sociedade, visando aplicar seus conhecimentos em prol do engrandecimento da mesma”. (p.6).
-------	-----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Quadro 3 – Centro de Ciências Agrárias.**

CURSO	a) Que profissional o curso quer formar?	b) Para qual realidade este profissional será formado?	c) Que ética sustenta este profissional?	d) O que referencia a qualidade do seu trabalho? O mercado? A cidadania?
Agronomia	<p>“(…) o novo paradigma de desenvolvimento necessita de profissionais habilitados a produzir uma visão sistêmica, organicamente integrada entre os diversos agentes e condicionantes da produção ao nível das mais variadas tipificações agrárias, agro-ecológicas, econômicas, e culturais e sociais de cada região, em especial as compostas quase que exclusivamente por minifúndios.” (p.5).</p> <p>“O novo modelo de desenvolvimento requer um profissional que saiba reconhecer no produtor um tomador de decisões.” (p.9).</p> <p>“(…) atitude de pedagogo: - capacidade de escuta desenvolvida; - domínio da comunicação e da dinâmica de grupos; - conhecimento dos princípios e métodos educativos.” (p.15).</p> <p>“- raciocínio lógico e coerente; - capacidade de análise crítica; - inclusão de avaliação na ação; - capacidade de distanciamento do contexto para definir com clareza o problema; - capacidade de compreensão e sistematização do conhecimento.” (p.6).</p>	<p>“A realidade agrária no Brasil, (...) mostra graves problemas no plano da produção e do abastecimento, no plano ecológico e dos recursos naturais.” (p.1).</p> <p>“O progresso técnico não foi acompanhado por transformações sociais equivalentes. Se por um lado verifica-se um grande avanço técnico-econômico, por outro lado constata-se uma notável regressão social. O modelo modernizador mostrou crescentemente seu caráter excludente.” (p.1).</p> <p>“(…) embeber de realidade, e compreender-se-a que a formação não se deve limitar aos muros da Universidade, mas pela intermediação de programas sociais.”</p> <p>Neste trabalho de permanente apreensão e compreensão da realidade é imprescindível que o corpo docente e docente vivencie constantemente a dinâmica da realidade que os envolve e deles espera soluções.” (p.16).</p>	<p>“(…) desenvolvimento rural no Brasil, feito a reboque das diretrizes emanadas pelos organismos de financiamento internacional, fica evidente que o projeto de modernização foi extremamente conservador e elitista”. (p.3).</p> <p>“(…) nos anos 70 (...) pequenos e médios proprietários rurais não tiveram acesso aos pacotes tecnológicos que exigiam altos investimentos”. (p.3).</p> <p>“(…) uma nova postura de se fazer pesquisa sob uma visão sistêmica e holística da unidade de produção e de sua inserção no conjunto da economia.” (p.3).</p> <p>“(…) confinamento dos conteúdos em disciplinas -estranques (cada vez mais numerosas), onde nem sequer são explorados as relações entre elas, gera a fragmentação do conhecimento.” (p.4).</p> <p>“(…) buscar respostas aos problemas colocados, inserindo -os dentro do contexto onde estes se manifestam e, de sua evolução, (...) acrescentar uma visão holística de todos os elementos que se colocam a jusante e a montante no ato de produzir ou criar (...).” (p.5).</p>	<p>“O agrônomo deve ter uma formação voltada ao desenvolvimento agrário, isto é, um profissional capaz de dar aos grupos sociais os meios para concretizar seus projetos de desenvolvimento. Para tanto, deverá compreender a dinâmica da realidade agrária, definindo, com o grupo, projetos de desenvolvimento adaptados à suas condições.” (p.14).</p> <p>“- estímulo a definição e a esclarecimento do problema pelo grupo com o qual este trabalha; - ajuda da emergência do projeto desse grupo e em sua transformação em ação de desenvolvimento a partir de uma reflexão conjunta (técnico grupo).” (p.15).</p>